

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO  
NORDESTE DO BRASIL**

*Ruan Santos De Oliveira (ruansantoss05@gmail.com)*

*Rubén Breno Matos Carvalho (ruben.franciscus@gmail.com)*

*Jeymson Xavier Da Silva (mazolafilho@gmail.com)*

*Ana Isabelle De Gois Queiroz (isabellegois11@yahoo.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis Congênita (SC) é a doença com maior taxa de transmissão no período gravídico-puerperal, caracterizando-se pela infecção do feto pela bactéria *Treponema pallidum*, via placenta, em qualquer estágio da gestação ou no momento do parto, podendo causar agravos durante a gravidez, parto, morte perinatal e complicações a saúde da criança. A assistência pré-natal é o modo mais simples de diagnóstico e tratamento da SC, evitando a infecção vertical e a diminuição da incidência deste agravo.

**OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos de SC na região Nordeste do Brasil, entre 2019 e 2023 usando dados do Painel de Sífilis do Ministério da Saúde.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e epidemiológico dos casos de SC na região Nordeste do Brasil usando o Painel de Sífilis do Ministério da Saúde, entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas forma: casos confirmados, Faixa etária da mãe e evolução do caso. Os dados

foram tabelados em planilha Excel. Os dados coletados são de direito público não sendo necessária a submissão em Comitê de Ética e Pesquisa.

**RESULTADOS:** Entre 2019 a 2023 os 09 estados da região Nordeste totalizaram 36.203 casos de SC, com maior taxa de incidência (10,60) em 2021. O estado de Pernambuco registrou o maior número de casos, (26,34%), seguido do estado do Ceará, 6.617 (18,27%) e do estado da Bahia, 6.535 (18,05%). Os estados com o menor quantitativo de casos são: Piauí, 1.595 (4,40%), Paraíba 1.854 (5,12%) e Alagoas 1.921 (5,30%). A faixa etária das mães dos bebês com SC são em sua maioria entre 20 a 29 anos, com 19.995, seguido das mães de 15 a 19 anos, 7.324, e de 30 a 38 anos, 6.728. Por fim, na evolução dos casos de SC, 32.005 (88,33%) das crianças tiveram boa evolução sendo classificadas como “vivo”; 1.067 (2,94%) casos de aborto e 961 (2,65%) casos de natimorto.

**CONCLUSÃO:** Este estudo evidencia que a SC possui alta prevalência na região Nordeste do Brasil, sobretudo em mulheres no início da fase adulta e adolescência, sendo necessário uma melhor assistência e acompanhamento gestacional no período pré-natal e ações de combate a Sífilis Adquirida, intensificando ações de diagnóstico e tratamento eficaz da gestante e do parceiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscilla Dantas. Análise epidemiológica da sífilis congênita no Piauí. R. Interd. v. 8, n. 1, 2015.

ARAÚJO, Lílian Santana Marcelino de. Análise epidemiológica da sífilis congênita no nordeste brasileiro. Brazilian Journal of health Review. v. 3, n. 4, 2020.

Palavras-chave: sífilis congênita; ist; nordeste do brasil.